

Coluna do Castello

Sarney busca a mediação do papa

O encontro do presidente José Sarney com o papa João Paulo II vai se realizar mais cedo do que seria de prever depois do convite insinuado na conversa de sua santidade com Roseana Murad, há um mês. A agenda do papa deve ter sido elastecida para comportar uma conversa que tem uma certa conotação de urgência, em face do problema da reforma agrária no Brasil.

Longe do que pretendia o presidente, a reforma não se processa no clima de negociação e entendimento em que a previu. Depois de um ano as condições não melhoraram, antes se agravaram. Politicamente, o caráter de conflito que assumiu o projeto de execução da reforma envolve de um lado os proprietários de terra e seu suporte político nos estados, sempre respaldado no poder local e tradicionalmente identificados. De outro lado, as pastorais da Terra, sob o estímulo da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, substituiu os comunistas com mais eficiência e maior influência na liderança dos que necessitam de terras para assentamento nelas e início de trabalho municiados de recursos e equipamentos indispensáveis.

Já não há dúvida de que os episódios que pontilham o ensaio de guerra fundiária envolvem de um lado o temor do governo e de seus principais sustentáculos de gerar ações radicais que transformem ou tentem transformar a distribuição de terras em fato consumado pela ocupação, violenta ou não. De outro lado, as pastorais temem que o governo não consiga romper o compromisso tradicional dos políticos das áreas em que há disputa e termine por realizar uma reforma fictícia ou em escala extremamente reduzida. Como se sabe, o ex-ministro Nelson Ribeiro foi sacrificado por sua identificação, certa ou errada, com a pressão clerical, e o sr Dante de Oliveira teria sido escolhido como um homem que, embora de origem esquerdista e vinculado ao comando do PMDB, poderia ser o intermediário de uma negociação razoável, desde que lhe falta a conotação radical de representante da militância católica.

O novo ministro da Reforma Agrária não conseguiu até aqui superar as preliminares, como a escolha da equipe e a definição de recursos indispensáveis para o desempenho da sua missão. Esses recursos não lhe serão dados, como deixou claro o

ministro da Fazenda, pelo menos na medida em que os pretendê. A situação tende a um impasse em função do qual a expectativa de choques armados se torna inarredável. Ninguém acredita que os pelotões da polícia federal que desarma passageiros de ônibus e camionetes nos entroncamentos rodoviários penetrem nas fazendas, nas quais os proprietários estão tradicionalmente armados, ou invadam as sedes das entidades eclesiais que substituem a ignorância e a falta de intermediação dos sem terra na afirmação das suas reivindicações.

O papa João Paulo II, como se sabe, preocupa-se com o radicalismo de setores da Igreja em algumas regiões do mundo, notadamente na América Latina, onde se tornou mais ostensiva a troca de posições do clero em relação aos problemas sociais e políticos. Oriundo de uma nação dominada pelo comunismo, o papa terá como missão criar condições de conciliação entre dois mundos suprimindo de um lado e de outro a violência, a injustiça e a negação de direitos fundamentais da pessoa humana. Na medida em que tem de moderar a ação dos sindicatos rebeldes na Polônia, será natural que ele procure, na América Latina, moderar, sem negá-la, a ação reivindicatória da reparação de injustiças tradicionais.

É para um homem com essa missão e investido de poder efetivo sobre a comunidade católica que o presidente José Sarney deverá levar o seu apelo em busca de uma desradicalização do processo de reforma agrária, que pretende tornar efetiva na medida do poder político de que é expressão e da conciliação que envolva a preservação do direito de propriedade, a expansão da economia de bens agropastoris e o atendimento gradual de uma comunidade que abrange milhões de brasileiros destituídos dos meios de compartilhar dos bens deste mundo.

A missão do presidente brasileiro é difícil, tanto mais quando não lhe falta o conhecimento da reivindicação de autonomia, na sua ação pastoral, das entidades que, sob o patrocínio da Igreja, assumiram a liderança da implantação de uma política de eliminação da miséria na faixa sob seu domínio espiritual. Tão difícil é o problema para o presidente quanto para o papa e só a consciência da iminência de ações catastróficas poderá somar forças para que se chegue a tentar no Brasil uma reforma agrária que não transforme o campo ao invés de celeiros em cemitério de pobres e ricos que disputam os bens deste mundo.

Dantinhas homenageado

João Villar Ribeiro Dantas (o Dantinhas) recebeu quarta-feira homenagem na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Com numerosa presença, foi-lhe entregue um diploma e oferecido um coquetel.

Carlos Castello Branco